

Crianças falam sobre sua vida

Minha história de vida

Meu nome é Brenda, nasci no dia 02 de agosto de 2001, à 01:30 da manhã em Prazeres Jaboatão dos Guararapes. Hoje tenho nove anos e vou contar a minha história. Quando a minha mãe engravidou de mim, ela foi contar para o meu pai, simplesmente ele falou que o filho não era dele. Então minha mãe ficou indignada com o que ele falou e não quis mais saber dele, passaram-se os nove meses e eu nasci muito doente, com problema respiratório, o médico descobriu que eu tinha amigdalite e por conta dela sentia muitas dores no corpo. Depois surgiu a adenoide, a amígdala crescida e a distonia. Quando a minha mãe voltou da maternidade, ela me deixou com a minha avó, pois ela estava com depressão pós-parto. Fiquei na casa da minha avó até os seis meses de idade e o meu pai nem olhava para mim, só depois de alguns meses é que ele veio perceber que eu era realmente sua filha; arrependido foi procurar a minha mãe e falou para ela que gostaria de voltar para ela e me assumir, porém minha mãe já havia me registrado como mãe solteira. Os dois só ficaram juntos novamente quando eu já estava com 1 aninho, porque o amava muito, mas meu novo registro só foi feito quando eu já estava com oito anos e quase um ano depois é que meu pai foi liberado pela justiça.

Finalmente fui reconhecida pelo meu pai e estou muito feliz, amo muito meu pai, minha mãe, toda a minha família, meus amigos e minha professora.

*Brenda Evelin Aluino dos R. Nascimento – estudante da 3ª série A manhã.
Escola Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Professora Leticia*

**Jornalzinho do Castelo
Ipojuca - Pernambuco
Dezembro de 2010, nº 01**

História da Minha Vida

Sou Isabele Marcelino da Cunha, tudo começou quando eu nasci, 06/04/2000.

Quando eu nasci, meu pai não estava presente, mas ao chegar em casa, da maternidade com minha mãe, ele pediu que me colocasse no telefone para ouvir meu choro. Dessa forma, ele poderia se sentir mais próximo de mim.

Mas quando minha mãe telefonou, ninguém atendeu e até hoje, infelizmente, só o conheço por fotografia.

Um dia quero conhecer meu pai pessoalmente, mesmo que ele não se importe comigo, pois fico triste por não poder nem abraçá-lo.

A história aconteceu aqui onde moro hoje, no Sítio Beatriz de Alagoa Nova.

*Escola Municipal Julieta Baracuy da Cunha
Professor: Adriano Cavalcante Costa
Aluna: Isabele Marcelino da Cunha – 4º Ano*

**Jornal Notícia em Ação
Alagoa Nova - Paraíba
Julho de 2010 nº03**

Minha Vida...

Eu ajudo a minha avó a lavar louça, varrer casa, passar pano nela, limpar a raque, e varrer o quintal, apanhar o lixo e lavar roupa, e dou banho no meu irmão.

Quando acordo de seis horas vou tomar banho, visto minha farda e venho para o colégio. Assim que termina eu volto para ajudar a minha avó, mas antes disso eu como alguma coisa. É assim a minha vida porque eu não moro com a minha mãe. Eu tinha 5 anos quando ela me abandonou.

*Maria Salete – 5º ano
Escola Municipal Maria Luiza de Aquino, Prof. Vládia*

**Jornal O Saber
Alagoa nova – Paraíba
Maio de 2010, nº 02**

Minha família

A minha família morava na Palmeira e eu nasci lá. Quando eu nasci, meu pai deixou de morar com a minha mãe porque ele queria matá-la e a mim também. Aí ela começou a trabalhar pra criar a gente e minha avó ajudava minha mãe.

Quando meu pai tentou me matar quem me ajudou e ajudou a minha avó foi o marido da minha tia, eu era bebezinho.

Depois a gente saiu da Palmeira e fomos morar no Jeremias. Lá foi bom porque a gente tinha muitos amigos, minha mãe trabalhava de faxineira e dava tudo a gente. Depois que fomos morar no Jeremias nunca mais a gente sofreu e até hoje não conheço meu pai e nunca vi ele. Eu tenho vontade de conhecer meu pai, se eu visse ele eu ia abraçar e perguntar porque ele queria me matar. Agora, eu vim morar nas Malvinas, nunca mais minha mãe ficou sabendo do meu pai, eu queria saber como é meu pai..

*(Arthur Douglas. 3º ano.
Escola Municipal Adv. Otávio Amorim, Profª Socorro Silva)*

Jornal Porta Aberta
Campina Grande - Paraíba
Outubro de 2010 nº 04

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Eu sou André e moro com minha avó. Minha mãe mora em outro lugar e meu pai está preso.

Uma vez fui visitar ele e fiquei muito triste porque lá tem muitos homens presos e que apanham quando fazem alguma coisa errada, ficam com fome pois só comem na hora certa. A gente leva as coisas para meu pai.

Antes era tudo tudo bom, mas agora meu pai é triste e a gente também.

Quero que meu pai saia de lá, que fique comigo, minha avó e meus irmãos, e a gente mude de vida.

*André Simplicio da Silva, 1º ciclo final.
Escola Municipal Frei Dagoberto Stucker,
Profª Joselma*

Jornal Fábrica de idéias
Campina Grande - Paraíba
Outubro de 2010, nº 02

Um fim triste

Meu pai era viciado em jogo de baralho, um dia ele foi receber e de lá foi jogar, perdeu tudo e não quis pagar ao homem, o homem estava com uma faca na cintura e foi atrás do meu pai e deu sete facadas nele, o meu pai estava com um canivete e se defendeu cortando também o homem, na confusão os dois morreram.

*Joel 3ª Série Turma B/V
Escola Municipal Maria José Ferreira Costa, Prof. Joana*

Jornal Baú das Letras
Ipojuca - Pernambuco
Dezembro de 2010, nº 01

Meu pai

Meu pai chama-se Severino. Ele contou que quando tinha 8 anos tinha uma vida muito sofrida, morava num barraco de papelão e tudo que arrumava durante o dia dava para sua mãe comprar comer.

Meu pai tinha esperança que um dia Deus ia retribuir com coisas boas, pois eu era um bom filho para a minha avó. Hoje ele trabalha com jarro.

Hoje eu, meu pai e minha mãe somos felizes e Deus sempre ajuda a gente.

*(André Felipe. 3º ano.
Escola Municipal Adv. Otávio Amorim, Profª Célia Jussara)*

Jornal Porta Aberta
Campina Grande - Paraíba
Outubro de 2010 nº 04